

REINHARDT, E. **La dignidad del hombre en cuanto imagen de Dios. Tomás de Aquino ante sus fuentes.** Pamplona: Eunsa, 2005, pp. 255. ISBN 84-313-2276-4.

por Paulo Faitanin – UFF

Elisabeth Reinhardt é Professora de História da Teologia Medieval e Moderna, do Instituto de História da Igreja (Universidade de Navarra, Pamplona). Subdiretora da revista "Anuario de Historia de la Iglesia". Nasceu em 1937 em Munique (Alemanha). Doutora em Teologia e Doutora em Filosofia e Letras. Tradutora diplomada pelo Sprachen-und Dolmetscher-Institut de Munich. Trabalha especialmente o século XIII.

Fruto de uma profunda reflexão sobre o homem, esta obra compagina com singular beleza e coerência a verdade teológica e metafísica da dignidade do homem. Já na Introdução, a autora nos deixa entrever a fonte de sua inspiração: “La verdad teológica sobre el hombre se fundamenta em las palabras siempre actuales que se encuentran em el pórtico de la Revelación ‘Hagamos al hombre a nuestra imagen y semejança’ [Gen. 1, 26-27], p.15. O objetivo principal deste livro é o estudo da doutrina de Santo Tomás sobre a imagem natural ou *imago creationis*, em que coloca o homem como *capax Dei*, p.18. Nos conta a autora que a obra não é uma síntese integradora e perfeitamente estruturada, senão uma reunião de escritos que conduzem o leitor a uma reflexão mais profunda do tema, p. 20. Destaca-se de imediato a ordem da exposição dos temas, sinal de uma muito bem pensada organização temática.

Como ela mesma nos apresenta, o livro está estruturado em três partes. A Parte I: *El Hombre creado a imagen de Dios* é a fundamental, nela desenvolve de modo sistemático o tema da dignidade natural do homem criado à imagem de Deus, segundo a expressão *imago creationis*. Esta parte se estrutura em cinco [5] capítulos. Informa-nos a autora que o conteúdo desta parte é substancialmente o *excerptum* da tese de doutorado, mas com a inserção de capítulos inéditos.

O Capítulo I *El lugar del tema en la Summa Theologiae*, enfoca o tema do homem criado à imagem de Deus na *Suma Teológica*, especialmente a q.93, onde considera o homem *sub ratione Dei*. Nele se lê: “a disposição material da *Suma teológica* oculta efetivamente um *Systemgedanke* que é ao mesmo tempo um modo de entender a teologia”, p.43, leitura que favoreceu proeminentemente a análise do tema pp. 27-43.

O Capítulo II *La Exégesis Tomasiaca de Gen 1, 26-27*. penetra no mistério da *imago Dei* de Gen 1, 26-27, com olhar e análise tomistas, vendo a frequência e importância que o Aquinate concede a este texto. Concluindo, destaca que “se pode afirmar que os lugares nos quais o Aquinate cita Gen 1, 26-27 constituem, junto com o conteúdo da q. 93, a base para a sua teologia da imagem, parte essencial de sua antropologia”, p.60 [esp. pp.45-60].

Os três capítulos seguintes desta parte desenvolvem a noção de “imagem” numa aproximação metafísica e destaca os principais aspectos teológicos, refletindo as fontes que utiliza São Tomás.

O Capítulo III *A proximación metafísica a la noción de 'imagen de Dios'*. A partir da análise dos elementos para uma noção de imagem são muito oportunas as duas exposições que a autora faz: uma em que considera o imitado ou o conteúdo da imitação, pp.62-66 e outra em que analisa os extremos da imitação: modelo e imagem pp. 66-69. De igual importância são as exposições acerca da imagem de Deus com relação ao criado: a semelhança segundo a espécie, pp. 70-78 e a relação pp. 78-89.

No Capítulo IV *Referencias Trinitarias y Cristologicas de la Imagen*, procura-se aplicar a teoria metafísica desenvolvida na primeira parte às questões trinitárias e cristológicas, segundo a unidade de essência e a trindade de Pessoas, pp. 90-97; e o Verbo-Imagem e o homem *ad imaginem*, em que numa rica profunda e coerente exegese dimensiona o valor metafísico transcendental da imagem de Cristo em nós: “per quem omnia facta sunt”, pp. 97-103.

O Capítulo V *La noción de Imago creationis*, que encerra esta primeira parte, retoma a aplicação da doutrina metafísica e teológica da *imago creationis* ao homem, à sua natureza intelectual, pp. 105-114; à sua unidade corpóreo-espiritual, pp. 115-118; à relação de Deus com o mundo, pp. 118-121 e de sua permanência e referência sobrenatural, pp. 121-126.

A Parte II *Posibilidades y Consecuencias de la imagen natural*, desenvolve com mais detalhes algumas teses teológicas e filosóficas, mais ou menos implícitas na *imago creationis*, como são as referências cristológicas, a relação com a graça e algumas implicações morais, como, por exemplo, o crescimento em virtudes, que leva consigo uma semelhança cada vez mais com Deus.

O Capítulo I *El Verbo asume una Naturaleza humana creada ad imaginem Dei*, em que a autora garimpa textos nas Escrituras que se referem a isso e analisa a Encarnação a partir da doutrina da imagem, pp. 131-138.

O Capítulo II *“Hijos de Dios por creación” e “Hijos de Dios por Adopción”*, constitui o núcleo da doutrina da *imago creationis*, a partir de uma efetiva

conciliação entre fé e razão, mediante os princípios da razão e os da Revelação, pp. 140-146, correlacionando filiação e imagem, p. 146 e promove uma síntese doutrinal e evidencia a novidade da doutrina de São Tomás, pp. 147-152.

Já o Capítulo III *Dinamismo y Estabilidad de la imagen*, a autora propõe por meio de uma fina e brilhante análise metafísica a ‘perfeição’ do dinamismo da imagem como semelhança progressiva e aponta sua estabilidade, pp. 154-164.

O Capítulo IV *La Imagen a la luz de los Trascendentales unum et bonum*, novamente, no âmbito metafísico, promove uma muito clara exposição da expressão transcendental da imagem de Deus, bem como da relação entre os transcendentais e o aperfeiçoamento do homem, inclusive na relação entre ética e metafísica, pp. 165-180.

O Capítulo V *La verdad ontológica y ética del hombre*, prova que a análise metafísica da imagem é cúmplice de uma atuação moral, por isso, destaca um estudo da virtude e da verdade da vida e apresenta uma síntese conclusiva onde diz: “Em síntese, se pode dizer que a veracidade como virtude é a concordância habitual, em nossa conduta, entre os sinais-palavras e feitos – e o que somos...”, p. 192. Apesar de sua dependência ontológica de Deus – ou melhor, graças a ela -, o homem é verdadeiramente “autônomo” em seu agir, porque a liberdade, de certo modo, está ‘só’ com seus atos, os valores e critérios que os motivam e a possível repercussão sobre os outros, p. 194.

O Capítulo VI *La Visión Beatífica*, encerra esta segunda parte promovendo uma instrutiva interpretação do Aquinate sobre o texto 1Jo 3,2, acerca da possibilidade e o modo de visão beatífica, com ênfase na plenitude da filiação divina, pp. 196-206, concluindo com uma síntese histórico-teológica, pp. 207-211.

A última é a Parte III *Aspectos de la condición corpóreo-espiritual*, onde se recolhe dois estudos que guardam só uma relação remota com o tema da imagem, mas são importantes na antropologia do Aquinate, enquanto permitem apreciar os fundamentos metafísicos da condição corpóreo-espiritual do homem.

O Capítulo I *Infinitud de Dios y espacialidad del ente finito*, se ocupa da condição espacial das criaturas corpóreas em comparação com as criaturas puramente espirituais ou anjos e com o homem enquanto corpóreo-espiritual e, ainda, trata da relação das criaturas em sua diversificada constituição ontológica com Deus, que é Infinito, pp. 215-227.

O Capítulo II *La Discusión sobre el monopsiquismo en el Compendium Theologiae*, em que considera um tema historicamente polêmico, mas o aborda com seriedade e clareza. O monopsiquismo sustentava que só havia um intelecto para



todos os homens, mas – em oposição – a autora resgata a tese Tomista e afirma o intelecto ser uma potência cognitiva da alma e própria de cada homem, salvaguardando a imortalidade da alma, pp. 229-240. O livro apresenta ainda, no final, uma muito pedagógica tábua de Abreviaturas, pp. 240-241 e os lugares originais da edição de cada um dos capítulos que estrutura o belíssimo corpo e espírito desta obra, que sem dúvida, constitui obra de referência obrigatória para quem deseja pesquisar o tema da *imago creationis*, em São Tomás de Aquino, pp. 243-244.